



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Fundamentos.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO PPGSS/UFPB: O ESTADO DA ARTE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Lucicleide Cândido dos Santos¹

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida²

Ângela Kaline da Silva Santos³

Katyanne da Silva⁴

Yasmim Tainnanda Gomes Nóbrega⁵

Resumo: Esta pesquisa analisa a Produção do Conhecimento na Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba, materializada nas Dissertações de Mestrado defendidas de 2010 a 2015. Os resultados indicam que as expressões pós-modernas no estado da arte do PPGSS/UFPB, nessa temporalidade, aparecem de forma tímida, haja vista que a maior parte das obras finca-se na realidade concreta para apreender a dinâmica contemporânea da sociedade capitalista.

Palavras-chave: Serviço Social; Estado da arte; Produção do Conhecimento; Modernidade e Pós-Modernidade.

Abstract: This research analyzes the Knowledge Production in the Post-Graduation in Social Service of the Federal University of Paraíba, materialized in the Master Dissertations, defended from 2010 to 2015. The results indicate that the postmodern expressions in the state of the art of PPGSS/UFPB in this temporality appear in a timid way, since most of the works are based on the concrete reality to apprehend the contemporary dynamics of capitalist society.

Keywords: Social service; State of art; Knowledge Production; Modernity and Post-Modernity.

1. Introdução

A pesquisa intitulada “As tendências da produção do conhecimento na pós-graduação em Serviços Social” propõe investigar a produção do conhecimento do Serviço Social a partir do Projeto de Modernidade e das inflexões pós-modernas.

¹ Profissional de Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: <s.social.angela@gmail.com>.

² Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: <s.social.angela@gmail.com>.

³ Profissional de Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: <s.social.angela@gmail.com>.

⁴ Estudante de Graduação. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: <s.social.angela@gmail.com>.

⁵ Estudante de Graduação. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: <s.social.angela@gmail.com>.

Nessa direção, o escopo da investigação finca-se em compreender a interlocução entre os nexos da crise do capitalismo e das transformações societárias com a produção do conhecimento em Serviço Social, em torno de um universo de 21 (vinte e uma) Dissertações de Mestrado Acadêmico vinculado à área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social, na espacialidade do PPGSS/UFPB, defendidas na temporalidade dos anos de 2010 a 2015.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, metodologicamente, fundamentada no estado da arte, mediante ao uso de instrumentos e técnicas quantitativos e qualitativos.

Essa metodologia permitiu verificar a interlocução existente entre a produção do conhecimento gerada no interior do referido Programa e a conjuntura histórica brasileira nos anos 2000, quando o país passa a lidar com os impactos da crise do capitalismo, desencadeada na década de 1970 e que se estende aos dias atuais. Esses impactos incidiram na produção do conhecimento da profissão através da aproximação, embora tênue, às ideologias pós-modernas.

As análises dos resultados comprovam a hipótese formulada desta pesquisa de que: as expressões pós-modernas no estado da arte do PPGSS/UFPB, entre os anos 2010 a 2015, aparecem de forma tímida, haja vista que a predominância das obras analisadas embasa-se na realidade concreta da razão moderna crítica para apreender a dinâmica contemporânea da sociedade capitalista.

2. As tendências da produção do conhecimento na pós-graduação de serviço social

O presente trabalho analisa, a partir de uma perspectiva de totalidade, as Tendências da Produção do Conhecimento na Pós-graduação em Serviço Social no Brasil, especificamente, as tendências que perpassam a produção do conhecimento do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (PPGSS/UFPB), materializada nas Dissertações de Mestrado, defendidas entre os anos 2010 a 2015.

Ao longo deste processo investigativo, adota-se a pesquisa bibliográfica e documental, embasadas na perspectiva do materialismo histórico dialético. Justifica-se o método de análise que permeia esta pesquisa, por considerar que esse viés analítico permite uma compreensão da realidade para além da superficialidade, ao focar na essência do fenômeno investigado.

Ao pensar a realidade da sociedade brasileira e a produção do conhecimento que dela deriva a partir do pensamento crítico dialético, revela-se como uma atividade política, por propiciar ao pesquisador posicionar-se criticamente contra as influências neoconservadoras na sociedade e em defesa de uma atividade profissional que possa transformar a sua prática profissional em práxis social.

Apesar de o Serviço Social, a partir, principalmente, das duas últimas décadas do século 20, ter se aproximado da vertente marxista e, em decorrência dessa 'filiação', empreendido esforços no sentido de desenvolver pesquisas utilizando o método dialético-histórico, percebe-se certa dificuldade por parte de alguns profissionais de evidenciarem a práxis como resultante da atividade do homem no seu fazer histórico. Em decorrência disso, existem no Serviço Social estudos que aparentemente orientados pela vertente teórica marxista, tangenciam a prática profissional de alguns assistentes sociais que, na contra mão da história, insistem em desenvolver atos desarticulados e justapostos, em espaços institucionais alheios até mesmo às orientações do positivismo (SETUBAL, 2007, p. 65).

Dentre as influências neoconservadoras, cita-se a perspectiva pós-moderna, responsável por conduzir grupos de Assistentes Sociais a desempenharem uma prática acadêmica, investigativa ou de intervenção direta na realidade que vai à contramão do regulamentado pelos aparatos normativos que regem a profissão: Lei nº 8.662 de julho de 1993, que regulamenta a profissão de Assistente Social, o Código de Ética Profissional do Assistente Social (1993) e as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996.

Nessa direção, identificar e analisar as influências do pensamento pós-moderno na produção do conhecimento na área do Serviço Social brasileiro possibilita visualizar os impactos decorrentes da aproximação às inflexões pós-modernas nessa produção, derivada da Pós-graduação.

Não se pode pensar o desenvolvimento dos Programas de Pós-graduação em Serviço Social no Brasil sem aportar, mesmo que de forma sucinta, a relação existente entre esse desenvolvimento e movimento de Renovação que se processou no interior da profissão durante o período ditatorial, que foi instaurado no país com o Golpe Militar de 1964.

O movimento, que ora se alude, foi responsável pela emergência dos elementos basilares que estimularam a inserção do Serviço Social na produção do conhecimento, sobretudo através da criação dos primeiros Programas de Pós-graduação no país, na década de 1970, e consolidados na década subsequente.

Na interpretação de Netto (2015, p. 153), o processo de Renovação do Serviço Social deriva de um momento histórico balizado por sucessivos lapsos para a história da sociedade brasileira. Todavia, não se pode negar que, nos anos finais do referido período histórico (1975/1985), “[...] demarca também uma quadra extremamente importante e significativa no envolver do Serviço Social no país”. No entanto, é importante entender em sua totalidade o caminho percorrido pela profissão, os desafios enfrentados para tornar hegemônica uma prática profissional voltada aos interesses da classe trabalhadora, mesmo diante de um cenário político e econômico antagônico aos pilares democráticos.

Em síntese, necessário adentrar nas análises em torno da dinâmica histórica da conjuntura brasileira no período ditatorial de modo a melhor entender a postura ideo-política e teórico-metodológica que caracterizava a profissão na época, bem como para apreender a visceral relação existente entre a Ditadura Militar, o movimento de Renovação do Serviço Social e a inserção da área na produção do conhecimento via as Ciências Sociais a partir da década de 1970.

Em torno dessa conjuntura, evidencia-se a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro, nos anos de 1970.

[...] na década de 1970, a partir da constatação de que o processo de expansão da pós-graduação havia sido até então parcialmente espontâneo, pressionado por motivos conjunturais e pela expansão do ensino superior, os sucessivos governos militares foram estabelecendo medidas para procurar garantir o seu desenvolvimento sistemático [...] que se expandiu e consolidou em poucas décadas, firmando-se, sobretudo no espaço das universidades públicas (SANTOS; AZEVEDO, 2009, p. 535 -537)

Nesse período, destaca-se o reconhecimento do Serviço Social como área de construção de conhecimento e de formação de recursos humanos para docência e para pesquisa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 1976; e, em 1987, esse reconhecimento ocorreria pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A conjuntura política entre os anos de 1970 a 1980 rebate sobremaneira no Serviço Social, como a realização do histórico III Congresso Brasileiro de

Assistentes Sociais, conhecido como o *Congresso da Virada*, em São Paulo, em 1979. “A virada teve o sabor de descortinar novas possibilidades de análise da vida social, da profissão e dos indivíduos com os quais o Serviço Social trabalha”. (CFESS, 2009, p. 1)

Esses desdobramentos incidem no campo teórico e político da profissão, que redimensiona o fazer profissional na tentativa de melhor compreender as contradições do Estado capitalista, romper, de fato, com a amálgama do Serviço Social tradicional.

Em outros termos, a terceira fase do processo de renovação do Serviço Social, intitulada por Netto (2015) de “*Intenção de Ruptura*”, no período de 1975 a 1985, é o reflexo do movimento de reabertura política do país, iniciado na segunda metade dos anos setenta. Essa ebulição política atinge maior expressividade nos anos de 1980, que culmina com a promulgação da Constituição da República Federativa Brasileira, em 05 de outubro de 1988, conhecida como “Constituição Cidadã” por estabelecer a garantia dos direitos sociais, dentre outros avanços políticos da sociedade brasileira.

No tocante ao Serviço Social, o processo de redemocratização do país possibilitou aos assistentes sociais questionar a matriz teórica modernizadora de cariz conservador, até então hegemônica na profissão. Ademais, a maioria das primeiras Dissertações, fundamentadas na pesquisa científica nos Cursos de Pós-graduação em Serviço Social apresentava um caráter crítico à ordem societária vigente, geradora das expressões da “questão social”, à prática subalterna do assistente social aos interesses do capital, o desvelamento crítico do lastro conservador (teórico e prático) do Serviço Social, dentre outras, embasadas na adoção do legado teórico-metodologia de inspiração marxista.

Os caminhos percorridos pelo Serviço Social até o momento da sua adoção à perspectiva da teoria social crítica marxista vão conferir a maturidade intelectual,

[...] o qual vai revelando uma profissão capaz de gerar conhecimentos que lhe acrescentam subsídios teórico-metodológicos, coerentes com sua natureza e com as exigências societárias. Entretanto, é no contexto acadêmico que a pesquisa se revela como potencialidade para o Serviço Social, e é neste contexto que se enfrenta o desafio de construir articulações orgânicas, entre a produção de conhecimento e a prática profissional. (BOURGUIGNON, 2007, p. 49)

De acordo com os dados do Relatório de Avaliação Quadrienal 2013-2016 da CAPES sobre a avaliação e reconhecimento dos cursos da área de Serviço Social no Brasil, verifica-se que, dos 34 Programas de Pós-graduação, 32 (94,2%) são de Serviço Social e 2 (5,8%) de Economia Doméstica, os quais integram pela Capes a denominada área 32. Ressalta-se que esses Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Economia Doméstica são sediados na Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais, e na Universidade Federal Rural de Pernambuco, os quais contam, até 2016, com três cursos de Pós-graduação, sendo apenas um deles (UFV) com a oferta dos Cursos em níveis de Mestrado e Doutorado.

Quanto ao universo de Cursos de Pós-graduação da área 32 da Capes, constata-se que o Serviço Social conta com 52 cursos de Pós-graduação até 2016. Desse universo, 34 (65,3%) Cursos ofertam apenas Mestrado e 18 (34,6%) ofertam Cursos nos dois níveis: Mestrado e Doutorado.

Tratando-se ainda da configuração da Pós-graduação da área 32 da Capes (Serviço Social e Economia Doméstica), a pesquisa revela que os 34 Programas de Pós-graduação de Serviço Social estão distribuídos entre as 05 (cinco) regiões do país e organizados do seguinte modo: 35,29% (12 programas) na Região Sudeste; 32,35% (11 programas) na Região Nordeste; 17,64% (06 programas) na Região Sul; 8,82% (03 programas) na Região Centro-Oeste; e, por último, com o menor percentual de Programas, tem-se a Região Norte, concentrando apenas 5,88% (02) desse universo de Programas. Nesse *ranking*, observa-se que a Região Sudeste é a que concentra o maior percentual de programas, em seguida, com um valor aproximado, tem-se a Região Nordeste.

A seguir, detém-se na análise do PPGSS/UFPB – *locus* desta pesquisa – enquanto contexto acadêmico gerador da produção de conhecimento em Serviço Social.

2.1 Locus da Produção: o PPGSS/UFPB entre os anos 2010 a 2015

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB foi instituído “[...] pela Resolução no 202/77 do CONSUNI e implantado no ano de 1978, tendo sido credenciado em 1985, através do parecer nº 754/85 do Conselho Federal de Educação” (UFPB, 1985, p.1), ocupando, segundo os dados da Coordenação

de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior (CAPES), o 5º lugar no quadro cronológico quanto à fundação dos cursos de pós-graduação na área do Serviço Social no Brasil e o primeiro da Região Nordeste.

Recentemente, o referido Programa passou por uma revisão regulamentar de modo a atender o novo Regulamento da Pós-graduação da UFPB, aprovado através da Resolução Nº 34/2014 do CONSEPE. Assim, em novembro de 2014, através da Resolução Nº 46/2014 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), aprovou uma nova revisão acadêmica do PPGSS, com uma estrutura curricular mais enxuta e apropriada às novas determinações da Capes (órgão responsável pelo Sistema da Pós-graduação brasileira). “Art. 1º Aprovar a nova redação do Regulamento e da Estrutura Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, em nível de Mestrado Acadêmico, sob a responsabilidade do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da UFPB” (UFPB/CONSEPE, 2014, p. 1).

A partir dessa nova regulamentação, o PPGSS passou a contar com uma única área de concentração, denominada Serviço Social e Política Social, e duas linhas de pesquisa: a) O Pensamento Social, Serviço Social, Trabalho e Questão Social; e b) Estado, Direitos, Política Social e Participação Social. Em 2016, através de nova Resolução do CONSEPE (Nº 01/16), foi alterado, mais uma vez, a organização acadêmica do PPGSS, permanecendo a denominação da área de concentração, mas se modifica o nome das duas linhas de pesquisa, passando a ser: *Serviço Social, Trabalho e Política Social e Estado, Direitos Sociais e Proteção Social*.

A presente investigação vincula-se à atual linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB: Serviço Social, Trabalho e Política Social.

De acordo com os resultados da pesquisa, constata-se a incidência de Dissertações defendidas entre os anos de 2010 a 2015, nas duas áreas de concentração: Política Social e Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social – ambas as áreas em vigência no PPGSS/UFPB até 2016. Assim, evidencia-se que, de um universo de 100 Dissertações de Mestrado, o maior percentual de Dissertações (79,0%) recai sobre a área da Política Social, com 79 Dissertações de Mestrado, enquanto a área de Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social conta 21 obras (21,0%).

Quanto à baixa incidência de Dissertações defendidas, entre os anos de 2010 a 2015, vinculadas à área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social, justifica-se, dentre os vários fatores: o aumento gradativo do número de assistentes sociais que atuam junto às Políticas Sociais, posto que a produção do conhecimento está intrinsecamente atrelada à ação interventiva da profissão. Desse modo, as pesquisas se voltam a discutir temáticas próprias da área de intervenção profissional.

A concentração de produções acerca das Políticas Sociais, além de responder à expansão da demanda social pelo serviço Social, ou seja, pelo aumento do campo de atuação do Serviço Social, se refere também ao crescimento das demandas institucionais, com o aumento das refrações sociais, e o acirramento das desigualdades sociais. O assistente social é contratado para responder demandas referentes à implementação, gestão, avaliação de programas, projetos sociais previstos pelas políticas (SILVA; COUTINHO, 2011, p. 12-13).

Assim, a concentração das produções em torno das Políticas Sociais imbrica-se à dinâmica societal que perpassa a relação estabelecida entre Estado e sociedade na perspectiva de responder as necessidades sociais derivadas das novas expressões da “questão social”, gerada pelo modo de produção capitalista cada vez mais excludente e desigual.

Atualmente, o PPGSS/UFPB conta com uma Área de Concentração e as duas Linhas de Pesquisa do PPGSS, alteradas a partir de 2016. Conforme a nova Regulamentação do PPGSS (CONSEPE, 2016), a Linha de Pesquisa “*Serviço Social, Trabalho e Política Social*” constitui-se de objetos investigativos em torno dos Fundamentos Filosóficos do Serviço Social e as determinações econômicas, políticas e sociais que orientam a profissão e as políticas sociais; estudam também o marxismo e suas inflexões na profissão; o exercício profissional e formação do assistente social; a forma de produção e reprodução da sociedade e demais conteúdos que estejam articulados com o Serviço Social e a política social no desenvolvimento social. No tocante às pesquisas pertinentes à Linha de Pesquisa intitulada “*Estado, Direitos Sociais e Proteção Social*”, incorpora os estudos em torno dos direitos sociais, culturais, da economia e da política frente à relação do Estado/sociedade (SILVA, 2017).

No que diz respeito às categorias temáticas referentes à Área de Concentração e às Linhas de Pesquisa do PPGSS da UFPB, os resultados revelam que, no conjunto das temáticas vinculadas à área de concentração e linhas de pesquisa do PPGSS, as mais prevalentes são: Política Social/Políticas

Públicas, com 18% (5 indicações); Serviço Social 18% (5 indicações); Proteção Social/Direitos Sociais/Cidadania 11% (3 indicações); Pobreza/Desigualdade 7% (2 indicações); Educação Popular/Movimentos Sociais 7% (2 indicações); Trabalho 7% (2 indicações). Por fim, com apenas 1 indicação (4%), têm-se as seguintes temáticas: Questões Culturais, Economia Política, Teoria Social, Adolescente, Criança, Família, Estado e Saúde. Tratam-se de eixos temáticos que demonstram os estudos investigativos relevantes para o Programa de Pós-graduação de Serviço Social da UFPB.

Verifica-se que esses temas têm constituído historicamente um conjunto articulado de preocupações do Serviço Social brasileiro no campo da intervenção e da produção do conhecimento, tornando-se efetivamente hegemônicos no âmbito do desenvolvimento do projeto profissional de ruptura, referenciado anteriormente, a partir da segunda metade dos anos 1970 e com mais intensidade nas décadas 1980 e 1990 (CARVALHO; SILVA e SILVA, 2004, p.13).

No terceiro e último item, passa-se a discutir essas 21 Dissertações vinculadas à área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social à luz de dois indicadores: eixos temáticos e indicadores autorais.

3. Indicadores de análise da produção do conhecimento em serviço social

Este trabalho objetivar analisar a produção do conhecimento do PPGSS/UFPB a partir das Dissertações de Mestrado Acadêmico vinculadas à área de concentração da Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social, à luz do legado da modernidade e da emergência da Pós-modernidade. Em razão desse objetivo, passa-se a discutir, neste item, as 21 (vinte e uma) Dissertações defendidas na temporalidade de 2010 a 2015.

As transformações societárias derivadas da grande crise do capitalismo dos anos de 1970, a qual se caracterizou pela substituição do fordismo pelo taylorismo, significou o início de uma série de mudanças estruturais nos âmbitos político, econômico e sociocultural, em nível mundial. Desde então, emergem novos estilos de vida, costumes e novas formas de organização social. Em outras palavras: surge uma nova sociabilidade, cujo eixo central é negar a centralidade do trabalho.

Decorrido quase meio século após a grande crise do capital, assiste-se a um processo marcado pelo fortalecimento da ideologia pós-moderna em nível

mundial, a qual é responsável pelas mudanças materiais, políticas, sociais e intelectuais da atual sociabilidade capitalista. Vive-se, hoje, sob os tempos cada vez mais difíceis frente ao afastamento das normas e regras de sociabilidade, instauradas pelo Projeto de Modernidade, embasadas na Política, em leis e diretos, amplamente conquistados. Depara-se, assim, com a amplitude da barbárie que tem se alastrado.

No que se referem às inflexões do movimento cultural Pós-moderno no Serviço Social, ressalta-se que tais transformações fazem emergir inúmeras preocupações em termos dos seus fundamentos teórico-práticos. Desse modo, conforme se atesta na pesquisa em curso, dentre as temáticas vinculadas aos fundamentos, destaca-se o expressivo aumento nas pesquisas sobre a prática profissional, diante de novas demandas que se impõem a partir das novas reconfigurações do mundo do trabalho.

A interpretação dos resultados indica um universo dos eixos temáticos que permeia as pesquisas desenvolvidas nos anos de 2010 a 2015 da área da Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social, cuja direção social que orienta a profissão “[...] tem como referência a relação orgânica com o projeto das classes subalternas, reafirmado pelo Código de Ética de 1993, pelas Diretrizes Curriculares de 1996 e pela Legislação que regulamenta o exercício profissional (Lei n. 8662 de 07/06/93)” (YAZBEK, 2009, p. 18).

Acrescenta-se que os indicadores temáticos referentes aos objetos de estudo comprovam que a maioria se concentrou na pesquisa sobre a *Prática Profissional*, com 43% (09) das 21 obras, seguindo-se da *Formação Profissional*, com incidência de 14% (03). Citam-se ainda as temáticas: *Exercício profissional*, *Identidade profissional* e *Estágio supervisionado*, com 9% (2) obras, e, por fim, registram-se as temáticas *Trabalho Profissional*, *Economia solidária e trabalho*, com apenas uma obra (5%).

A análise da temática referente à *prática profissional* dos assistentes sociais, tanto em espaços governamentais quanto não governamentais, revelou os principais eixos de análise do fazer desses profissionais em diferentes áreas e campos de atuação, a saber: a) Saúde: atuação do assistente social no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); atuação do assistente social em unidade hospitalar com pessoas que vivem com HIV; atuação profissional na Gestão da Política de Saúde; entre outros.

A análise desses indicadores temáticos revela uma ampla interlocução do Serviço Social com sua prática profissional. Esse diálogo associa-se ao sentido de *práxis*, movimento dialético cuja finalidade é a perspectiva da totalidade entre prática e a teoria, entre a ação e a reflexão (BOURGUIGNO, 2007). Nessa lógica interpretativa asseveram Carvalho e Silva (2004, p. 15):

O Serviço Social, área de conhecimento integrante da grande área de Ciências Sociais Aplicadas, produz conhecimentos estreitamente articulados com a possibilidade de intervir na realidade social. No caso brasileiro, face ao agravamento da questão social, cujas manifestações mais visíveis são os indicadores de desigualdade e pobreza, o Serviço social vem acumulando conhecimentos e pesquisas que expressam a particularidade de sua inserção na sociedade.

Vale ressaltar que as análises das temáticas mais incidentes na produção do conhecimento do PPGSS a partir das Dissertações vinculadas à área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social apontam para uma tímida influência do caldo cultural pós-moderno, haja vista que, em sua maioria, as obras demonstram conformidade quanto ao arcabouço teórico-metodológico do cariz marxista.

Para elucidar as questões relacionadas às contribuições da inserção do Serviço Social na produção do conhecimento, no que se refere ao enfrentamento dos assistentes sociais frente aos desafios postos ao seu campo teórico e prático em face das transformações societárias dos anos de 1970, este estudo cita Mota (2013, p. 1) ao posicionar-se acerca da resistência da categoria profissional à ofensiva do Pós-moderna, enquanto movimento cultural derivado dessas transformações.

Sem desconhecer os desafios práticos operativos da profissão, e reafirmando meu ponto de vista sobre a sua condição de área do conhecimento, penso que esta dimensão, presente no Serviço Social brasileiro, particulariza-se como resistência ideológica e teórica ao conservadorismo intelectual no Brasil dos anos 2000, em face das ideologias pós-modernas e da regressão e do esforço de apagamento da razão crítico-materialista e dialética nas ciências humanas e sociais.

Quanto aos indicadores autorais, a pesquisa revela que os autores que lideram o *ranking* dos mais recorrentes nas 21 Dissertações de Mestrado pesquisadas na área de concentração Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social do PPGSS/UFPB, no recorte temporal de 2010 a 2015, somam

um total de 1844 citações de autores diversos, dentre os quais foram consideradas 343 citações de 11 autores com até 9 citações.

Os resultados comprovam que, dentre o universo das 343 citações dos autores mais recorridos, destacam-se José Paulo Netto, com incidência de 24,2% (83) e Yamamoto com 21,0% (72). Com efeito, esses dois autores são as duas maiores expressões literárias e intelectuais do Serviço Social brasileiro e em países latino americanos.

Seguem-se as demais citações: Marx com 12,5% (43). Esse autor possui a maior representatividade para o amadurecimento intelectual do Serviço Social, cujas obras são basilares para a totalidade das produções, vinculadas à Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social desde os anos 1980. Demonstra que a profissão, mesmo diante de um cenário demarcado pelo retorno à corrente ideológica conservadora, possui um projeto de formação profissional inspirado em Marx e na tradição marxista.

Esses resultados mostram que a produção do conhecimento, embora inserida em um contexto societal marcado pelas fortes influências pós-modernas no pensamento social, referente às dissertações pesquisadas na área dos Fundamentos do Serviço Social embasa-se, predominantemente, em autores e obras inspiradas no legado marxista e marxiano.

A análise dos indicadores autorais também possibilitou constatar a indicação de autores de cariz pós-moderno ou mesmo pós-modernos, por incorporarem em suas discussões os “novos” aportes microsociais de base neoconservadora, dimanados da ofensiva pós-moderna. Essa constatação é ainda insignificante estatisticamente nas Dissertações de Mestrado do PPGSS no período de 2010 a 2015. São autores que se afirmam nas variadas expressões da Pós-Modernidade, dentre os quais citam-se: Boaventura de Souza Santos, Bauman, Lyotard, Morin, dentre outros.

Os autores que defendem a Pós-Modernidade em suas obras adotam a concepção ahistórica da realidade social, descolada da noção de tempo e espaço, passado e presente, singular e universal. Desse modo, “[...] é possível concluir que na ambivalência da pós-modernidade a oposição à razão é feita mediante a articulação entre um irracionalismo pautado na intuição e uma racionalidade formal, limitada às dimensões intelectivas” (CANTALICE, 2013, p. 5)

Com base nos dados referentes aos indicadores autorais, observa-se que, mesmo diante de um quadro conjuntural marcado pela inserção das inflexões pós-modernas na produção do conhecimento em Serviço Social, os pensadores marxistas ainda são prevalentes na pesquisa e, conseqüentemente, na produção do conhecimento no Brasil.

4. Conclusão

A relevância desta pesquisa configura-se em analisar a produção do conhecimento a partir da unidade investigativa de 21 (vinte e uma) Dissertações de Mestrado Acadêmico, defendidas no Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal da Paraíba no marco temporal delimitado no período 2010 a 2015.

A partir dessas considerações expostas neste trabalho, conclui-se que o Serviço Social, na atualidade, muito avançou na produção do conhecimento e na construção de uma cultura profissional “[...], assumindo uma direção social e estratégica em seu papel profissional, que aponta para: a compreensão do real como totalidade histórico-concreta [...]” (CANTALICE, 2013, p. 1)

Nessa perspectiva, ao analisar a conjuntura histórica do recorte temporal desta pesquisa, observou-se que, no contexto dos anos 2010 a 2015, as produções na área de Serviço Social indicam que as inflexões pós-modernas através do estado da arte das dissertações de mestrado defendidas no PPGSS nos anos 2000 apresentam-se pouco expressivas. Se considerar a hegemonia dos estudos investigativos macrosociais, cujas categorias temáticas são analisadas na perspectiva da totalidade derivada do método da teoria social crítica marxista. Os autores mais referenciados nas citadas Dissertações fincam suas bases históricas, teóricas e metodológicas no legado marxista e afirmando, assim, a hegemonia do projeto da Modernidade.

O capitalismo contemporâneo, ou tardo-burguês, significou para sociedade um movimento de contestação aos paradigmas instaurados pela sociedade moderna. Em outras palavras: a lógica da sociedade tardo-burguesa representou, e ainda representa, ameaça à hegemonia do pensamento histórico dialético de inspiração marxista, em razão de esse modelo de sociedade

embasar-se na defesa das expressões paradigmáticas de cariz neoconservador, denominado de expressões pós-modernas.

Diferentemente do método crítico-dialético, que busca apreender a realidade social a partir dos determinantes históricos, as expressões pós-modernas abordam os fenômenos societários sobre uma ótica instrumental, moralista, minimalista, imediatista e manipuladora, por isso está em contraposição à razão moderna.

A partir dessas considerações acima expostas, concluiu-se que a proposta de estudo permitiu o enriquecimento do debate sobre a produção do conhecimento em Serviço Social, bem como deu visibilidade às suas tendências no PPGSS/UFPB. Ademais, os resultados analisados possibilitaram afirmar a hipótese de pesquisa formulada de que essa produção do conhecimento se insere predominantemente no legado da razão moderna, de cariz marxista, atestando a presença incipiente de expressões pós-modernas.

Referências

ANALISE, Pâmela; COUTINHO, Patrícia. Pesquisa e produção de conhecimentos em Serviço Social: a contribuição dos ENPES (2000–2010). In: **Revista Libertas** [online]. ISSN 19808518 v.11, n.1 (2011). Disponível em: libertas.ufjf.emnuvens.com.br/libertas. (Acessado em: 16/07/2018)

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. A Particularidade Histórica da Pesquisa no Serviço Social. In: **Revista Katálysis**. [online] Florianópolis v. 10 n. esp. p. 46-54, 2007. Disponível pela Internet: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/1032-14531-1-PB.pdf> (Acesso em 15/10/2018)

CANTALICE, Luciana Batista de Oliveira. **As Inflexões do Pós-moderno na Produção do Conhecimento em Serviço Social**. Rio de Janeiro: PPGSS/UERJ, 2013. (Tese de Doutorado)

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva. A atualidade da pós-graduação na área de Serviço Social no Brasil. In: **XVIII Seminário Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social**. La cuestion Social y La formación profesional em trabajo Social en el contexto de lãs nuevas relaciones de poder y la diversidad latinoamericano. San José, Costa Rica, 2004. Disponível em: <http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresso/reg/slets/-018-070.pdf> (Acessado em: 10/07/2015).

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **CFESS Manifesta – 30 anos do Congresso da Virada**. Brasília: 2009. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/congresso.pdf> (Acesso em 01/10/2018)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório da Avaliação Quadrienal 2017 – Serviço Social**. Brasília: Capes/ Diretoria de Avaliação, 2017. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-Servico-Social-quadrienal.pdf> (Acesso em 01/10/2018)

MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área de conhecimento. *In: Revista Katálisis*. Florianópolis, v. 16, n.esp. p.17-27, 2013.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2015.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. *In: Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 42 set./dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14_n42a10.pdf

SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios da Pesquisa em Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. *In: Revista Katálisis*. Florianópolis, v. 10, n. esp., 2007. p. 64-72, 2007.

SILVA, Laura Isabel. **Serviço Social e Saúde**: a produção do conhecimento no PPGSS/UFPB. João Pessoa: PPGSS/UFPB, 2017. (Trabalho de Conclusão de Curso)

UFPB/ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL. **Catálogo de Dissertações de Mestrado Acadêmico do PPGSS**. João Pessoa: UFPB/CCHLA/PPGSS, 2018.

YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. *In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. Brasília: CFESS, 2009.